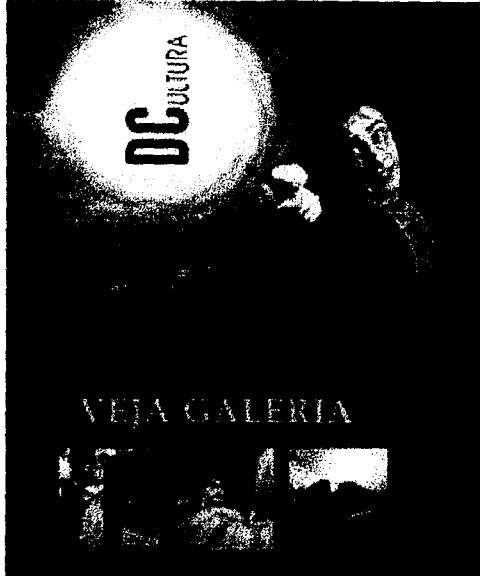




Especiais



Silvia e a filha Vivian lêem juntas os livros de Harry Potter. A espera de novas edições, lêem outros livros.



Harry Potter

O bruxo volta crescendo
e mais poderoso**Mágica surpresa do bruxinho:
o livro volta à moda.**

Harry Potter fez com que as crianças se interessar mais por leitura. Passam a ler também outros auto

Por Katia Azevedo

Nem mesmo a soma de todas as poções ensinadas na escola Hog pode se comparar ao poder da magia lançada por Harry Potter so crianças e adultos de todo o mundo. Centenas de milhões de pess hipnotizados pelas histórias do heróico menino bruxo, atormenta pela perda dos pais e vilões dispostos a tudo para destruí-lo. Um responsável pela venda de 250 milhões de livros em 200 países, muitos outros milhões a mais arrecadados com a exibição das aventuras em cinema e vídeo, além do licenciamento de produtos

Eficiente garoto propaganda

De um singelo boneco aos mirabolantes "feijões de todos os sabo tudo o que leva a marca Potter desaparece das prateleiras como r passe de mágica. Sorte da escritora inglesa J. K. Rowling. Desde deu vida ao personagem, em 1997, ela não parou de engordar a c bancária, a ponto de hoje ser considerada uma das mulheres mai do planeta.

Tal fenômeno, para a pedagoga Silvia Colello, professora de psicologia da Educação da Universidade de São Paulo (USP), te ver com a carência de fantasia no mundo moderno. "As crianças assumindo responsabilidades excessivas, quase não têm tempo d sonhar. Harry Potter tem o poder de nos livrar um pouco do conc da pequenez do dia-a-dia e fazer mergulhar num momento de devaneio."

Cristina e a filha Nina também são pottermaníacas. E apreciam o humor britânico da autora.

E o aluno mais famoso de Hogwarts, diferente de outros heróis de gênero, enfrenta não apenas os obstáculos típicos de um reino encantado, mas também angústias e outros tantos problemas que povoam a transição da infância para a juventude. Mais uma vantagem segundo Silvia: "Ao mesmo tempo em que vive a fantasia das histórias, o leitor reconhece elementos da realidade e aprende a lidar melhor com ela, enriquecendo a personalidade."

Gerando o gosto pela leitura

Mãe de Cássio, de 17 anos e Vivian, de 9, a pedagoga costuma ler aventuras de Harry Potter junto com os filhos. A sessão termina com o capítulo e o saldo ao final de cada livro é sempre positivo.

"Enquanto esperam o próximo volume, eles lêem outros livros. E Harry Potter fez com que muitas crianças descobrissem o gosto pela leitura. Para mim, esse é seu maior feito."

Foi assim com Mariana Capello Vides, de 11 anos. Para desgosto dos pais, ela só lia um livro se fosse obrigada. Tudo mudou depois que o irmão mais velho lhe deu de presente um exemplar de Harry Potter e o Cálice Sagrado. "Adorei. Ele é corajoso, sempre tem que enfrentar alguma coisa diferente." Mariana ficou fanática pelo personagem e começou a reler os episódios várias vezes. Entre os cinco livros lançados, seu predileto é o terceiro, justamente, Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, a partir de hoje nos cinemas. "Li seis vezes e relembra."

Ler, reler e rever muitas vezes

Como uma legítima pottermaníaca, Mariana não se contenta apenas com os livros. "Já perdi a conta de quantas vezes assisti aos filmes junto com ela", entrega a mãe, a administradora hospitalar, Maria Lucia Capelo Vides. "Virou uma espécie de jogo. Ela vê o filme antecipando os detalhes e as falas. Ganha se não tiver nenhum erro. A própria Maria Lucia é outra fã confessa de Potter e sua turma. "Quando lançaram o primeiro filme levei 11 pessoas da família para assistir. Não me lembro de na minha infância ter gostado tanto de uma personagem como gosto dele."

Professor da História Medieval da USP, José Roberto de Almeida Mello acredita que o sucesso de J. K. Rowling deve-se à escolha dos ingredientes. "Mistério, bruxaria, sobrenatural, e ainda associado às crianças e heróis... é uma receita que agrada a todos", diz.

E claro, não se pode esquecer do toque de humor, justamente o que mais cativa a jornalista Cristina Ramalho. "Rowling tem um delirante humor britânico e imensa capacidade de fantasia. Os personagens têm muita consistência e nos envolvemos com eles", afirma. Outra vantagem é que os livros acompanham o desenvolvimento de Potter. "As tramas ficam mais densas à medida em que ele vai amadurecendo. Há mortes, conflitos, crises existenciais. A história pode ser fantasiosa, mas muita coisa ali é real."

Filha de Cristina, Nina, de 17 anos, concorda. "Ele tem poder mas um cara normal. Isso é o mais legal." Nina já leu quatro, dos cinco livros da série. "O texto é fácil. Quando acaba, fico ansiosa para ler o próximo."

próximo.

O entusiasmo por Harry Potter chegou a alimentar várias e longas conversas telefônicas entre a mãe de Nina e a atriz Valéria Sând. "Li o último livro da série antes dela, e ligava para contar alguns detalhes. Mas, lógico, não estragava o suspense, só dava alguma pistas", brinca. "O grande fenômeno produzido por Potter é o da leitura. É incrível ver uma criança de 10 anos lendo um livro de 800 páginas", diz, referindo-se ao último volume da série – Harry Potter e a Ordem da Fenix.

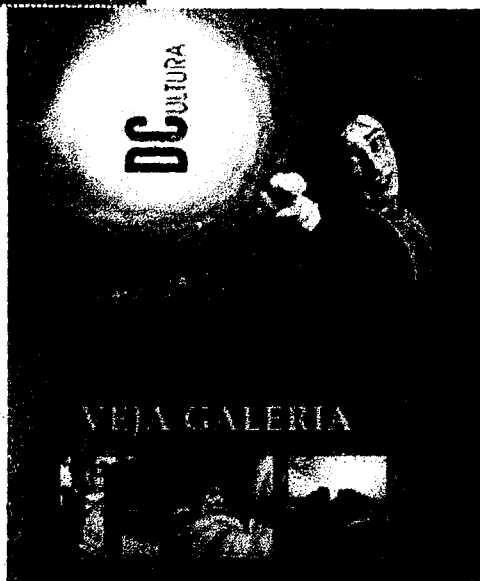
Escritora de livros infanto-juvenis, Heloísa Prieto faz algumas ressalvas: "Não creio que o sucesso seja apenas pela literatura. É forte esquema de divulgação por trás de cada lançamento e isso é sendo fundamental nesse sucesso todo." Heloísa é autora, em parceria com Gilberto Dimenstein, da série Mano Descobre, sobre um adolescente às voltas com problemas do cotidiano brasileiro.

J. K. Rowling nunca escondeu que o clássico O Senhor dos Anéis de J. R. R. Tolkien foi uma de suas inspirações, com todos os seres fantásticos que povoam as lendas celtas, e na opinião de Heloísa, o último leva vantagem em relação a Potter. "A relação estabelecida entre o bem e o mal, em Tolkien é mais bem construída. Em Potter, há uma certa inconseqüência. Ainda assim, a escritora concorda com a maioria quanto ao maior feito do menino bruxo. "Ele fez com que o livro voltasse à moda. As crianças queriam sair com ele, levar na

© Copyright 2004 Diário do Comércio - Todos os direitos reservados



Especiais



Potter, Hermione e Ron em meio às abóboras gigantes.



Professora Minerva

Harry Potter

O bruxo volta crescidinho
e mais poderosoHarry Potter e seus amiguinhos entram na
adolescência. Ainda aprendizes.

Por Geraldo Mayrink

A saga que envolve Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban vem provocando terror e êxtase. A alegria é impulsionada pelas vendas espetaculares dos cinco livros da bonitona J. K. Rowling, uma escocesa dona de máquina de escrever mágica, que não só conta histórias do arco da velha como tem o dom de fabricar dinheiro. Rancor habita almas mais conservadoras, que não se conformam com que consideram propaganda maciça da bruxaria e dos espíritos malignos. Este é o terceiro filme baseado nos livros e, depois de Potter e a Pedra Filosofal e Harry Potter e a Câmara Secreta, vai mais lenha na fogueira, onde os inimigos da autora gostariam de estorricada.

A capacidade britânica de saquear seus túmulos é impressionante superior mesmo a dos argentinos. Basta lembrar o extraordinário sucesso, também utilizado três vezes pelo cinema, de J. R. R. Tolkien e seu Senhor dos Anéis, objeto de um recente seminário em São Paulo para discutir lendas e mitos celtas. Há quem leve a sério estas coisas. O cinema, por exemplo, leva, pois sempre acha muito ouro na escavação de tumbas.

Bruxos e bichos

Aqui, Harry Potter (Daniel Radcliffe) e sua turma de aprendizes feiticeiro estão crescidinhos, entrando na adolescência. São ainda estagiários, como a Efigênia da TV em Zorra Total, mas já podem. Na sombria escola em que estudam, aprendem sobre novas poções, manejar com destreza a varinha mágica. O lugar está repleto de maldades. Um bruxo horrível, Sirius Black (Gary Oldman), é esperado a qualquer momento para assassinar Potter. Há os dementadores, temíveis farrapos de pano que sobrevoam a escola.



Sirius Black



O diretor Cuarón dirige Rúbeo (Robbie Coltrane), uma das cenas nos arredores da escola



Dumbledore, agora interpretado por Michael Gambon, em substituição a Richard Harris, falecido.

O sinistro, espécie de resumo de todos os males, um cachorro maldoso com dentes que parecem lanças. Há um rato, Perekas, que se transforma em homem. Há Bicuço, ou Hipogrifo, metade cavalo metade águia, que faz o bem ou mal de acordo com seu humor. E o sábio e educado professor Lupin (David Thewlis), que vira lobisomem nas horas vagas e por isto é expulso da escola.

Há, sobretudo, Potter e seus alegres colegas de aula, sempre de arrebolados ao tomar conhecimento de um novo mundo, que na verdade é o mais antigo de todos. E por mais que a produção do sustente, audaciosamente, que estes personagens vivem os famosos "ritos de passagem", no caso da infância para a vida adulta, na verdade estão brincando com a escuridão, a fonte do mais puro terror.

Quando Deus ordenou "faça-se a luz", não estava brincando. An Criação, só havia o caos original. No seu livro Noite, o escritor inglês A. Alvarez faz um enunciado: divindade é igual a luz, que igual a ordem; caos é igual a treva, que é igual a medo. Satã, ant mais resplandecente dos anjos, transformou-se no Príncipe das Trevas. A noite ainda é um lugar de horrores, de maus presságios e violência. As peças de Shakespeare estão repletas de fantasmas, bruxas e o escuro. Para ele e seus contemporâneos, não havia exagero ou superstição em associar-se a noite com o mal (a escuridão assassina o castelo de Macbeth era perfeitamente familiar para os membros de uma platéia elizabetana porque algo muito semelhante estaria esperando por eles quando deixassem o teatro). Informes e vazias, escuridão é um refúgio de abominações. O que não pode ser visto escapa à compreensão humana. "Sob seu manto, predadores se escondem sem serem vistos e todos os animais, inclusive o homem, são mais vulneráveis aos seus inimigos quando estão dormindo", diz Alvarez.

Certamente por isto, quase não há luz em Harry Potter e seus numerosos congêneres. Embora o cinema seja a arte da luz e o filme passe nos dias de hoje, muito da pálida iluminação é fornecida por invenção antiquíssima, as velas. Como a Inglaterra é banhada por luz mortífera e suas paisagens e castelos geralmente são fúnebres, o clima do filme está garantido. No entanto, o diretor mexicano Al Cuarón (de E sua mãe Também) disfarçou um pouco adotando às vezes um tom de comédia.

Paralelos

É curioso que na era dos jogos eletrônicos, os jovens ingleses continuem tão tradicionais e conservadores (usam paletó e gravata sala de aula), preferindo brincar de bruxos em seus folguedos na infância. Cuarón tem também a pretensão de, entre uma imprecisão para expulsar demônios e toques de varinhas de condão, ter revelado o perfil de outros fantasmas e lugares sinistros, todos reais: "O personagem Fudge parece Tony Blair e a prisão de Guantanamo diferente de Azkaban", acredita. Pode ser. Tudo pode ser no mundo, inclusive a magia negra de mostrar como criatura descabelada a radiosa Emma Thompson (como a professora Sibila). Mas Smith (a professora Minerva), porém, não foi afetada e aparece realisticamente como é, ossuda, de pele enrugada e grande atriz. O filme é um programa instrutivo para pais e filhos, desde que bata três vezes na madeira e leve água benta e crucifixos para a sala.